




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/FPAR		Protocolo:
Em: 16/03/2020 17:19		16.475.807-9
CPF Interessado 1: 035.915.119-19		
Interessado 1: FERNANDO YUDI SAKAGUTI		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: PARANAGUA / PR
Palavras-chave: MATRIZ CURRICULAR, ALTERACAO		
Nº/Ano Documento: -		
Detalhamento: ENCAMINHA-SE À ESTA DIREÇÃO O PEDIDO DE ALTERAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MATEMÁTICA, PARA APRECIÇÃO DO CONSELHO.		
Código TTD: -		Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - CAMPUS DE PARANAGUÁ

À Diretora do CCHBE – Profa. Dra. Ivone Ceccato

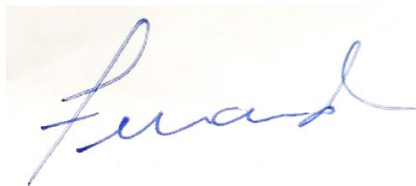
Assunto: Quebra de pré-requisito da disciplina de Física II

Encaminho o pedido de alteração na matriz curricular do PPC antigo do curso de Matemática que estará vigente até o final do ano letivo de 2020, para a apreciação do conselho.

Esta alteração refere-se à quebra do pré-requisito da disciplina de Física II (apresentado na página 17 do PPC em anexo), propiciando aos alunos que cursam a disciplina de Física I também cursar a disciplina de Física II. Justifica-se o pedido pela saída da disciplina da matriz curricular do novo PPC em vigência, evitando novas ofertas da disciplina, o que incorreria em prejuízos ao Colegiado de Matemática, sobrecarregando os professores. Saliento que foi previamente conversado com o professor das disciplinas, Luiz Renato Rodrigues da Cunha, atualmente no colegiado de Engenharia da Produção, e que, segundo o professor, os alunos não teriam prejuízos pedagógicos cursando as duas disciplinas no mesmo ano letivo.

Informo que o pedido foi aprovado pelo Colegiado de Matemática, em reunião realizada em 13 de março de 2020, conforme item de pauta 4 da Ata Nº 02/2020.

Paranaguá, PR, 16 de março de 2020.



Prof. Ms. Fernando Yudi Sakaguti
Coordenador do Colegiado de Matemática
Portaria 1231/2019

1 **ATA 02/2020 DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA**
2 **DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ**
3

4 Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte, às dezesseis horas, reuniu-se na sala 35, do
5 bloco C, os membros do Colegiado de Matemática, da Universidade Estadual do Paraná –
6 Campus de Paranaguá, sob a presidência do Coordenador, professor Fernando Yudi Sakaguti.
7 Estiveram presentes os seguintes docentes: Anderson Martins de Oliveira, Liceia Alves Pires,
8 Solange Maria Gomes dos Santos e Mariliza Simonete Portela. A professora Cristienne do Rocio
9 de Mello Maron e Edison Vieira de Souza justificaram suas ausências. A aluna Sandrielly
10 Sthephany Santana de França também justificou sua ausência. A aluna Gabrielly Silva Fernandes,
11 aluna do segundo ano e membro do Centro Acadêmico de Matemática, será a representante
12 discente do colegiado. O Coordenador inicia a reunião apresentando a pauta para ser apreciada
13 e votada pelos membros do Colegiado. Inserção de pauta: a) quebra de pré-requisito na
14 disciplina de Física II. b) Eleição do Coordenador de Estágio, ficando a cargo da professora Liceia
15 Alves Pires, essa coordenação; c) O professor Maurinho e a questão da prova de Fundamentos
16 da Geometria. d) Deliberação/aprovação dos projetos de monitoria das disciplinas de Geometria
17 Analítica e Fundamentos da Geometria. Após as discussões, foi aceito, pelo colegiado a inserção
18 da pautas. Na sequência aprovou-se a ata da reunião anterior. A Ata foi aprovada e assinada por
19 todos os presentes. **2- Comunicações e Informes:** a) pedido de abertura de turma especial da
20 disciplina de Física I; b) Abertura de turma especial da disciplina de Análise da Reta, visto que
21 tem a aluna Maria Lucia, que é formanda e precisa fazer essa disciplina, as aulas serão em regime
22 tutorial; c) A professora Mariliza Simonete Portela comunica sua participação e apresentação de
23 pesquisa no XVIII Seminário Temático: “Os experts e a sistematização da matemática para o
24 ensino e formação de professores”, entre os dias 18 a 20 de maio 2020. d) a Aluna Sandrielly
25 comentou sobre os dois projetos que estão sendo oferecidos pelo Centro Acadêmico: Lousa
26 Digital e Cinemat, para que estes, sejam computadas horas complementares, como projetos de
27 extensão. Segundo o professor Fernando, deveria ter um professor que intermediasse esses
28 projetos. O professor Anderson se prontificou a ficar responsável, com ajuda das professoras
29 Liceia, Solange e Mariliza. e) Nova eleição do Centro Acadêmico de Matemática, abrindo duas
30 vagas, pois alguns alunos, saíram do curso. f) a professora Mariliza informou que hoje pela
31 manhã houve reunião sobre o Grupo de Trabalho que está fazendo um projeto de
32 mestrado/doutorado na Instituição. Esse projeto seria multidisciplinar entre os campis. g) Com
33 relação ao Corona Vírus, o coordenador Fernando, informou que as orientações da Reitoria é
34 que professores e estudantes que retornem de regiões com contaminação, contato com
35 contaminados ou que estiverem com sintomas de gripe, não é para frequentar a Universidade
36 sem prejuízo de suas atividades. h) o Colegiado de Matemática parabeniza com louvor a
37 professora Liceia Alves Pires, pela conquista do título de doutora, vindo somar seus
38 conhecimentos adquiridos na qualidade do Curso de Matemática. **3- Deliberação/aprovação do**
39 **relatório bianual TIDE do professor Fernando Yudi Sakaguti.** O colegiado aprovou por
40 unanimidade. **4- Quebra do pré-requisito da disciplina Física II da matriz curricular do PPC**
41 **antigo do curso de Matemática.** o coordenador sugere que seja votado pelo Colegiado essa
42 quebra de pré-requisito, desta forma os alunos que estão fazendo física I podem fazer, junto,
43 física II. Em conversa com o professor Luiz Renato, que é professor das disciplinas, se mostrou
44 favorável a essa quebra de pré-requisito. O coordenador também informou que o professor
45 somente aceitou em ministrar a disciplina de Física I, se todos os alunos que pretendem cursar
46 a disciplina, fizerem em regime de dispensa de frequência, não incorrendo em aumento de carga
47 horária em sala de aula. Para os alunos que reprovaram por falta, deverão cursar a disciplina no
48 curso de Engenharia de Produção. Após algumas discussões, todos os professores se

49 manifestaram favorável a essa quebra, justificada pela alteração da Matriz Curricular e para
50 evitar nova oferta da disciplina, o que incorreria em prejuízos para o Colegiado,
51 sobrecarregando, assim, os professores. **5- Eleição do coordenador do estágio do curso.** Com
52 relação a coordenação do Estágio de Matemática, os professores aprovaram o nome da
53 professora Liceia para o cargo. **6- Caso de alunos que “colaram” no exame final da disciplina**
54 **de Fundamentos da Geometria, no ano letivo de 2019.** Quanto a questão da prova de exame
55 final referente a disciplina de Fundamentos da Geometria, o professor relata que uma aluna da
56 turma, enviou prints do whatsapp da turma, o qual constatou que os alunos acabaram colando
57 na referida prova. Na ocasião, houve manifestação dos professores no sentido de aplicar punição
58 para esses alunos. E o professor optou por zerar a prova dos alunos, os quais se beneficiaram
59 pela “cola”. Passado esse momento, como sugestão, seria uma reunião, neste ano de dois mil e
60 vinte, com esses alunos, no sentido de fazer uma advertência verbal, registrada em ata, e que,
61 se isso vier ocorrer novamente, poderá ter sanções mais severas. O Colegiado aprovou essa
62 reunião. **7- Deliberação/aprovação dos projetos de monitoria das disciplinas de Geometria**
63 **Analítica e Fundamentos da Geometria.** O professor Anderson apresentou os projetos e o
64 colegiado aprovou por unanimidade. A Ata, depois de lida e aprovada, será assinada pelo
65 Coordenador, Prof. Fernando Yudi Sakaguti, e por todos os presentes.
66 Paranaguá, 13 de março de 2020.



Colegiado do Curso de Matemática



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 – D.O.E. 05/12/2013



REUNIÃO 02/2020 DO COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ

LISTA DE PRESENÇA

Docentes do Colegiado:

Cristienne do Rocio de Mello Maron	
Edison Vieira de Souza	
Fernando Yudi Sakaguti	<i>[Handwritten Signature]</i>
Mariliza Simonete Portela	<i>[Handwritten Signature]</i>
Mauro Roberto dos Santos	Licença Capacitação
Pedro Henrique Martins	
Solange Maria Gomes dos Santos	<i>[Handwritten Signature]</i>
Anderson Martins Oliveira	<i>[Handwritten Signature]</i>
Liceia Alves Pires	<i>[Handwritten Signature]</i>

Representantes Discentes:

Sandrielly Sthephany Santana de França	
Gabrielly Silva Fernandes	<i>[Handwritten Signature]</i>

Paranaguá, 13 de março de 2020.

Colegiado do Curso de Matemática

ATA Nº. 03/2020

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
BIOLÓGICAS E DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ –
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Aos vinte e sete dias do mês de Março de dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniram-se remotamente, por Skype, os membros do Conselho do Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação (CCHBE), da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá, sob a presidência da Diretora, professora Ivone Ceccato. Estiveram presentes os seguintes docentes: Daniela Zimmermann Machado, Elizabeth Regina Streisky Farias, Leociléa Aparecida Vieira, Fernando Yudi Sakaguti, Fabrícia de Souza Predes. Também estava presente Talita Araújo, assistente dos Centros de Área do *campus* de Paranaguá. Justificaram ausência: Cristian Pagoto, Fábio Tadeu Vighy Hanna, Florindo Wistuba Júnior, José Roberto Caetano da Rocha, Solange Maria Gomes dos Santos e a representante discente, Andrieli dos Santos da Costa. A Diretora inicia a reunião apresentando a pauta para ser apreciada e votada pelos membros do Conselho. A pauta foi aprovada por todos e a reunião se inicia com o expediente. **1. Aprovação da Ata da Reunião anterior.** A Ata foi aprovada por todos os presentes. **2. Comunicações e Informes:** a. A professora Ivone apresentou um relato da Reunião do dia anterior, vinte e seis de março, dos diretores de Centro de Área com o Reitor Antônio Carlos Aleixo e a Prograd. Nela, houve o anúncio de que não haverá suspensão do calendário, e que tudo será mantido à distância; inclusive, as contratações de professores continuarão a ser feitas. Os professores contratados deverão receber por escrito quais atividades deverão desenvolver até o retorno das aulas presenciais. Todos os professores da universidade devem ter um plano de trabalho com a internet, com aulas virtuais, e outro plano para os que não têm acesso a ela, além da flexibilização do uso das ferramentas virtuais. Ainda, houve a orientação para que os professores não sobrecarreguem os alunos com atividades, e que os incentivem a fazerem cursos *on-line*. Além disso, que continue o incentivo à pesquisa e à extensão, que não se perca de vista o papel social da universidade, mostrando neste momento a sua importância com ações que minimizem danos e/ou promovam condições de enfrentamento das dificuldades decorrentes da Covid-19 neste período. Uma das ações destacadas, na reunião, foi a produção de álcool em gel pelo Colegiado de Ciências Biológicas de Paranaguá e o apoio aos empresários feito pelos cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas. Ainda, houve a sugestão de que cada colegiado promova uma mobilização quanto ao que pode oferecer neste momento. A Prograd comunica que desenvolveu uma Plataforma para os alunos relatarem dificuldades de várias ordens, além de a plataforma Moodle estar sendo readaptada. b) A diretora recuperou com os participantes da reunião lembranças de como foram os dias seguintes à paralisação das aulas presenciais, tendo em vista a publicação da Resolução 001/2020 Reitoria-Unespardo e do Memorando nº. 022/2020 – Prograd/Unespar. Agradece o pronto atendimento de todos a todas as demandas surgidas. Sobre o levantamento desenvolvido junto aos professores dos colegiados do CCHBE de quais disciplinas serão ministradas virtualmente e quais serão repostas após o retorno e, se houve a adoção de aulas virtuais, quais foram as opções de ferramentas e/ou plataforma e qual porcentagem da carga horária anual de cada disciplina pode ser prevista para essa modalidade, com o propósito de avaliação das ações desenvolvidas até o momento, os resultados foram semelhantes em todos os colegiados, adotaram aulas virtuais e optaram pelo Moodle como plataforma, diversificando em Google Classroom, Skype, e-mail e whatsApp; quanto à porcentagem, História optou por trabalhar 20% do conteúdo anual e os demais colegiados apontam para a proporção total que o período exigir. A professora Elizabeth destaca que o item sobre a porcentagem de aulas a serem ministradas solicitado na ficha gerou confusão, pois a solicitação da direção era de se apresentarem uma previsão levando em conta a carga horária anual e não no período de suspensão apenas. Sobre a

51 percepção dos alunos quanto ao uso do Moodle, além de agradecer o auxílio do prof.
52 Fernando na postagem do questionário, a diretora expôs que, de 314 respondentes, 27 não têm
53 acesso à internet, 93 acessa por celular as atividades, 114 acham muito difícil o trabalho via
54 Moodle e a maioria sugere que as atividades sejam vídeo, texto e questionário. c) A
55 professora Ivone informa que a PROGRAD encaminhou um memorando pedindo
56 informações sobre os cursos que não estão trabalhando virtualmente. d) A diretora pede para
57 que os coordenadores deem atenção aos ruídos de comunicação que possam ocorrer entre
58 professores e alunos; observar que há alunos desanimados, querendo desistir, ao que pede
59 sugestões do que é possível fazer nesse sentido. Dentre elas, foram sugeridos: envio de
60 mensagens de incentivo, querer saber como estão lidando com as atividades, fazer vídeos
61 motivadores. e) A professora Elizabeth comunica que estão atendendo no CEDH Acolhe, por
62 um número de whatsapp para atendimento psicológico, que houve reunião com o CEDH
63 UNESPAR na sexta e que estão elaborando plano de ação no atendimento dos eixos: apoio
64 psicológico, necessidades básicas dos acadêmicos, especialmente aos alunos oriundos do
65 SISU. A professora Elizabeth também deu destaque à necessidade de cuidados com a saúde
66 mental de todos. f) Devido ao período atípico de suspensão das aulas presenciais, a diretora
67 sugeriu o uso da assinatura virtual da ata da reunião pelo e-protocolo, com o que todos
68 concordaram. Após os informes, passou-se à **Ordem do dia**: 3. Deliberação/aprovação do
69 Projeto de Extensão “Unespar no Festival “Pint of Science” - Litoral”, coordenado pela
70 Professora Dr^a. Josiane Aparecida Gomes Figueiredo, do Colegiado de Ciências Biológicas.
71 Processo: 16.413.700-7. Após apresentação do projeto pela diretora, o projeto foi aprovado
72 por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 4. Deliberação/aprovação do Cadastro de Projeto
73 de Pesquisa TIDE: “Análise do Discurso Crítica Feminista: o que é e como se faz?”, da
74 professora Dr^a. Dulce Elena Coelho Barros do Colegiado de Letras. Processo: 16.415.384-3.
75 Após apresentação do projeto pela diretora, o cadastro foi aprovado por unanimidade pelo
76 Conselho do CCHBE. 5. Homologação de saída do professor Dr. José Ronaldo Mendonça
77 Fassheber e ingresso do professor Dr. Marcelo Carreiro da Silva ao Núcleo Docente
78 Estruturante de História. Processo: 16.458.911-0. Após apresentação da solicitação pela
79 diretora, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 6. Deliberação/aprovação
80 do Projeto de extensão: “Papel reciclado na Escola”, da professora Dr^a. Denise Maria Vaz
81 Romano França do colegiado de Pedagogia. Processo: 16.274.114-4. Após apresentação do
82 projeto pela diretora, o projeto foi aprovado por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 7.
83 Deliberação/aprovação do Relatório Bianual de Projeto de Pesquisa TIDE intitulado
84 “Políticas públicas, gestão democrática e financiamento da Educação.”, da Professora Dr^a.
85 Mary Sylvia Miguel Falcão, do Colegiado de Pedagogia, com vistas à manutenção do Regime
86 de TIDE. Processo: 16.334.519-6. Após apresentação do relatório pela diretora, foi aprovado
87 por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 8. Deliberação/aprovação do Relatório Bianual
88 de Projeto de Pesquisa TIDE intitulado “Geometrias não euclidianas: aspectos históricos e o
89 ensino”, do Professor Ms. Fernando Yudi Sakaguti, do Colegiado de Matemática, com vistas
90 à manutenção do Regime de TIDE. Processo: 16.475.608-4. Após apresentação do relatório
91 pelo prof. Fernando, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 9.
92 Deliberação/aprovação de alteração de pré-requisito da disciplina de Física II na matriz
93 curricular do curso de Matemática. Processo: 16.475.807-9. Após apresentação da proposta de
94 alteração feita pelo prof. Fernando, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho do CCHBE.
95 10. Deliberação/aprovação do Relatório bianual de projeto de TIDE da professora Dr^a. Denise
96 Maria Vaz Romano França do Colegiado de Pedagogia. Processo: 16.398.428-8. Após
97 apresentação do relatório pela diretora, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho do
98 CCHBE. 11. Deliberação/aprovação da manutenção de projeto de TIDE da professora Dr^a.
99 Denise Maria Vaz Romano França do Colegiado de Pedagogia. Processo: 16.398.430-0. Após
100 apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho do

101 CCHBE. 12. Deliberação/aprovação do Relatório bianual do Projeto de pesquisa intitulado:
102 “*Argumentação e textualidade: a construção dos sentidos em diferentes gêneros textuais*”,
103 com vistas à manutenção do TIDE da professora Dr^a. Daniela Zimmermann Machado.
104 Processo: 16.458.288-4. Após apresentação do relatório pela diretora, foi aprovado por
105 unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 13. Deliberação/aprovação da ascensão de nível da
106 professora Dr^a. Cristian Pagoto, de Adjunta classe A para Adjunta Classe B, do Colegiado de
107 Letras. Processo: 16.457.592-6. Após apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada
108 por unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 14. Deliberação/aprovação da Composição de
109 Colegiado do Mestrado em Ciências Ambientais, Ambientes Litorâneos e Insulares, proposto
110 pelo professor Dr. Rafael Metri do Colegiado de Ciências Biológicas. Processo: 16.490.613-2.
111 Após apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho
112 do CCHBE. 15. Deliberação/aprovação da Instituição do Coordenador do Colegiado do
113 Mestrado em Ciências Ambientais, Ambientes Litorâneos e Insulares, proposto pelo professor
114 Dr. Rafael Metri do Colegiado de Ciências Biológicas. Processo: 16.490.603-5. Após
115 apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho do
116 CCHBE. 16. Homologação da disposição Funcional do professor Luiz Ermindo Cavallet.
117 Aprovado *ad referendum* pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da
118 Educação e encaminhado à Chefe da Divisão de Recursos Humanos – *Campus* de Paranaguá.
119 Processo: 16.430.953-3. Após apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada por
120 unanimidade pelo Conselho do CCHBE. 18. Deliberação/aprovação do Projeto de Pesquisa
121 “*Data Symbion: uma metodologia para construção e uso de um banco de dados centralizado*
122 *voltado ao monitoramento ambiental portuário*”, do professor Pablo Damian Borges
123 Guilherme do Colegiado de Ciências Biológicas. Aprovado *ad referendum* pelo Conselho do
124 Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação e encaminhado ao Chefe da Divisão
125 de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof. Dr. Luís Fernando Roveda. Processo: 16.421.646-2.
126 Após apresentação da solicitação pela diretora, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho
127 do CCHBE. Nada mais havendo para deliberação, a Diretora do CCHBE agradeceu a
128 presença de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e trinta minutos. A Ata, depois de
129 lida e aprovada, será assinada pela Diretora do CCHBE, Prof^a. Ivone Ceccato, e por todos os
130 presentes.



ePROTOCOLO



Documento: **ATANo3REUNIAODOCCHBE27032020.pdf**.

Assinado por: **Ivone Ceccato** em 31/03/2020 16:14, **Daniela Zimmermann Machado** em 31/03/2020 16:40, **Fabricia de Souza Predes** em 31/03/2020 17:13, **Fernando Yudi Sakaguti** em 31/03/2020 19:03, **Elizabeth Regina Streisky de Farias** em 31/03/2020 20:24, **Leocilea Aparecida Vieira** em 31/03/2020 20:28.

Inserido ao protocolo **16.475.807-9** por: **Ivone Ceccato** em: 31/03/2020 15:37.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
5b5b03ba7c9faebcf6bd6bf19f109f0b.

UNESPAR/FPAR
UNESPAR/PGUA/CCHBE

Protocolo: 16.475.807-9
Assunto: Encaminha-se à esta direção o pedido de alteração na matriz curricular do curso de Matemática, para apreciação do conselho.
Interessado: FERNANDO YUDI SAKAGUTI
Data: 31/03/2020 16:14

DESPACHO

CCHBE

À Pró-Reitora da PROGRAD - Ilma Sra. Profa. Maria Simone Jacomini Novak:

Encaminho a solicitação de Alteração na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico (quebra de pré-requisito da disciplina de Física II, PPC em anexo) do Curso de Matemática, em vigor até 2020, para inserção na Pauta do próximo CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR.

Informo que a alteração foi aprovada pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, em reunião realizada em 27 de Março de 2020, conforme Ata 03/2020, em anexo.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_1.pdf**.

Assinado por: **Ivone Ceccato** em 31/03/2020 16:14.

Inserido ao protocolo **16.475.807-9** por: **Ivone Ceccato** em: 31/03/2020 16:14.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
a1fc475144d9defc71bfabc480afc81e.



MINUTA RESOLUÇÃO Nº 0XX/2020 - CEPE/UNESPAR

Aprova a retirada de pré-requisitos de disciplinas da matriz curricular do Curso de Matemática – Licenciatura – do Campus de Paranaguá

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais; e

Considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

Considerando a solicitação autuada no protocolo nº 16.475.807-9;

Considerando a deliberação contida na ata da Xª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia XX de XXXXXXXX de 2020, em XXXXXXXX;

RESOLVE:

Art. 1º. Retirar a exigência de pré-requisitos das disciplinas de Física II, contido na matriz curricular do Projeto Pedagógico vigente desde 2016, do curso de Matemática, do campus de Paranaguá.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º. Publique-se no site da Unespar.

Paranavaí, XX de XXXXXXXX de 2020.

Antonio Carlos Aleixo
Reitor



ePROTOCOLO



Documento: **MINUTADERESOLUCAOQuebradePrerequisitosMatematicaParanagua.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 07/04/2020 08:45.

Inserido ao protocolo **16.475.807-9** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 07/04/2020 08:45.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
246e2a28953f8ae5c6ae8acf910c9258.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.475.807-9
Assunto: Encaminha-se à esta direção o pedido de alteração na matriz curricular do curso de Matemática, para apreciação do conselho.
Interessado: FERNANDO YUDI SAKAGUTI
Data: 07/04/2020 08:46

DESPACHO

Prezada Ana Cristina Z. Cathcart - Secretária dos Conselhos Superiores da Unespar.

Segue processo para inserção na pauta online, da 1ª (primeira) Sessão Ordinária do CEPE, que se realizará no dia 15 (quinze) do mês de abril do corrente ano, às 9h30 (nove horas e trinta minutos), pela plataforma digital Skype Business, conforme regulamentado pela Resolução No 002/2020 REITORIA - UNESPAR, para as atividades administrativas realizadas durante o período de isolamento social para o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus.

Atenciosamente, Maria Simone Jacomini Novak.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_2.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 07/04/2020 08:46.

Inserido ao protocolo **16.475.807-9** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 07/04/2020 08:46.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> com o código:
70b44f40e0acfeed2a7b81bc50f0262f.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR** - é uma Autarquia Estadual mantida pelo **Governo do Estado do Paraná** e vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI

DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR – CAMPUS PARANGUÁ		
Rua Comendador Correia Júnior, 117 – Centro		
Cep: 83203-280	Caixa Postal: 236	Paranaguá – PR
Telefone: (41) 3423-3644	Fax: (41) 3423-1611 - 3424-3844	e-mail: direcao.fafipar@unespar.edu.br

DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO - UNESPAR	
Reitor: Antonio Carlos Aleixo	
CPF: 544.114.919-15	Mandato: 28/12/2012 a 27/12/2016
Vice-Reitor: Antonio Rodrigues Varela Neto	
CPF: 197.293.249-72	Mandato: 28/12/2012 a 27/12/2016

DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO – CAMPUS PARANAGUÁ	
Diretor: Cleverson Molinari de Mello	
CPF: 014.951.469-79	Mandato: 23/10/2015 a 22/10/2019
Vice-Diretor: Danielle Marafon	
CPF: 025.931.509-55	Mandato: 23/10/2015 a 22/10/2019

SUMÁRIO

1. UNESPAR – BREVE HISTÓRICO	05
2. UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ: BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE MATEMÁTICA.	06
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
4. INTRODUÇÃO	08
4.1 Aspectos Legais	08
5. APRESENTAÇÃO	10
6. JUSTIFICATIVA	11
7. OBJETIVOS	12
8. PERFIL DO EGRESSO	13
8.1 Definição Profissional	13
8.2 Requisitos Psicofísicos	13
9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
9.1 Competências e Habilidades de Caráter Geral e Comum	14
9.2 Competências e Habilidades de Caráter Específico	15
10. DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO	16
11. GRADE CURRICULAR	17
12. EMENTÁRIO	19
13. PRÁTICA DE ENSINO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA	44
14. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	47
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
16. ATIVIDADES VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	50
16.1 Laboratório de Matemática	50
16.2 Laboratório de Física.....	50
16.3 Laboratório de Informática	50
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51
18. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	52
19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	53
20. PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS	54

VESTIBULARES

21. RELAÇÃO DE DOCENTES, POR DISCIPLINA E POR TITULAÇÃO.....	55
22. QUADRO DE DOCENTES	56
23. LEGISLAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA	59

1. UNESPAR – BREVE HISTÓRICO

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

A UNESPAR conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas, 30 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no campus de Paranavaí, outro no campus de Campo Mourão.

O quadro de docentes da UNESPAR totaliza 688 (seiscentos e oitenta e oito) docentes (100%), distribuídos em todos os campi, sendo 151 (cento e cinqüenta e um) doutores (22%), 406 (quatrocentos e seis) mestres (59%), 117 (cento e dezessete) especialistas (17%) e 14 (quatorze) graduados (2%). Com relação ao regime de trabalho, contempla 480 (quatrocentos e oitenta) docentes em tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), ou seja, 70% do total, 170 (cento e setenta) docentes em tempo integral (40 horas semanais), correspondendo a 25% do total, e por fim, 38 (trinta e oito) docentes em tempo parcial (12 a 20 horas semanais), representando 5% dos docentes remanescentes.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

2.UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ: BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE MATEMÁTICA.

A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá foi criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30/09/1964.

Em 13 de junho de 1959, o Senhor Governador do Estado do Paraná, concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento do Curso de Matemática.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959, autorização de funcionamento do Curso de Matemática.

Pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento do curso solicitado.

No dia 3 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura. Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicos, anteriormente autorizados pela Presidência da República.

O Curso de Licenciatura Plena Matemática foi autorizado pelo Parecer nº 425/97 do CEE, e publicado no Diário Oficial de 28-10-97, reconhecido pelo Decreto nº 4.494 de 23-07-2001, teve sua implantação a partir do ano letivo de 1988.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Matemática

CURSO: Matemática

MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura Plena em Matemática

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Matemática

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Seriado Anual

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

- a) mínimo: 4 anos máximo: 7 anos

CARGA HORÁRIA:

- a) Grade Anterior: 2.612 horas aula
b) Grade atual: 3158 horas aula

NÚMERO DE VAGAS: 40 vagas anuais

NÚMERO DE TURMAS: uma por série

TURNO DE FUNCIONAMENTO: noturno

FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo Institucional

4. INTRODUÇÃO

Como toda proposta em Educação, a fundamentação legal deste projeto político-pedagógico não parte do zero, mas é fruto de um processo, envolvendo reflexão e confronto entre diferentes concepções sobre a formação docente e suas práticas, para o qual contribuíram o pensamento acadêmico e a avaliação das políticas públicas em Educação.

Ela busca descrever o quadro legal que lhe dá suporte, e as linhas orientadoras das mudanças do curso de formação de professores em Matemática. Com base no diagnóstico dos problemas detectados na formação dos professores, ela apresenta princípios orientadores amplos e as diretrizes para uma política de formação de professores de Matemática.

4.1 Aspectos Legais

O marco político-institucional dessa fundamentação legal para uma nova concepção do Curso de Matemática foi a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). Entre as mudanças importantes promovidas pela nova LDB, destaca-se como foco as competências a serem constituídas na Educação Básica, introduzindo um novo paradigma curricular, no qual os conteúdos constituem fundamentos para que os alunos possam desenvolver capacidades e constituir competências além também da importância do papel do professor no processo de aprendizagem do aluno.

Esse contexto traz a necessidade de promover a educação escolar, não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas sim numa perspectiva de continuidade articulada, possibilitando um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades a todas as pessoas.

Com as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, reforça-se:

- a concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva, social e política.
- a concepção de professor como orientador do processo que tem como principal tarefa dirigir a aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural.
- a concepção de alunos como centro do processo que precisam ser estimulados a valorizar o conhecimento, investigar, questionar e pesquisar, a construir hipóteses, compreender e raciocinar logicamente, comparar e estabelecer relações, a adquirir confiança na própria capacidade de encontrar soluções.

As novas tarefas atribuídas à escola e a dinâmica por elas geradas impõem a revisão da formação docente em vigor na perspectiva de fortalecer ou instaurar processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo às novas tarefas e aos desafios apontados.

Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda de aspectos essenciais da formação de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que responda às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional.

Do ponto de vista legal, os objetivos e conteúdos de todo e qualquer curso ou programa de formação de professores devem tomar como referências os Art. 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da LDB, pois nesses artigos a legislação define as finalidades maiores da Educação Básica do país, bem como as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação (MEC), em colaboração Com o Conselho Nacional de Educação.

No que se refere à legislação específica para os cursos de graduação em matemática, este projeto está baseado no Parecer CNE/CES nº 1302/2001, aprovado em 06.11.2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura e no Parecer CNE/CES nº 67/2003, aprovado em 11/03/2003 que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Deliberação 01/05, de 14/02/2005, que dispõe sobre normas para a Educação Superior no Estado do Paraná

5. APRESENTAÇÃO

O presente projeto pedagógico do Curso de Matemática apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, visando à transmissão de conhecimento, a fundamentação científica e a práticas profissionais entrelaçadas às demandas sociais. Esses elementos são indissociáveis para a formação de seus estudantes/profissionais, associando à formação teórica, técnica e uma mentalidade ética, científica e humanista.

A Matemática tem uma função quase tão essencial em nossa vida quanto a linguagem. Praticamente, todas as pessoas utilizam-se de uma ou outra forma de Matemática. De fato, o uso sistemático e contínuo da Matemática na vida diária é muito amplo.

A Matemática acha-se incorporada ao currículo da maioria dos cursos: em todos os “científicos”, em boa parte dos “cursos profissionalizantes”, em todos os “tecnológicos”, em muitos cursos “humanísticos”, logo o Ensino da Matemática não deve ser um fim, mas um meio através do qual o acadêmico trabalhará o pensamento lógico para “fazer pensar” e usará de metodologias científicas para “ensinar a pensar” logicamente.

6. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que as finalidades do Curso de Matemática são:

- Fazer o acadêmico conhecer a História da Matemática, não como um aspecto motivador das aulas, mas como uma forma de associar os conhecimentos científicos com os problemas que originam sua construção: saber ainda, como esse conhecimento se desenvolveu e como várias partes acabaram por constituir um corpo coerente, evitando assim passar uma visão dogmática, estática que tanto deforma a natureza do trabalho científico;
- Fornecer as orientações metodológicas empregadas na construção/apropriação do conhecimento matemático;
- Mostrar as interações da Matemática com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade, para que o seu ensino não deixe de lado esses mesmos aspectos históricos, sociais e tecnológicos que marcaram o desenvolvimento humano;
- Articular o movimento constante Teoria \Leftrightarrow Pesquisa \Leftrightarrow Prática, para que as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da Prática de Ensino sejam um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade e não mera aplicação mecânica e imediata de técnicas, normas, aprendidas numa “teoria” fora da realidade,

a Matemática tem uma função quase tão essencial em nossa vida quanto a linguagem.

Praticamente, todas as pessoas utilizam-se de uma ou outra forma de Matemática. De fato, o uso sistemático e contínuo da Matemática na vida diária é muito amplo.

A Matemática acha-se incorporada ao currículo da maioria dos cursos: em todos os “científicos”, em boa parte dos “cursos profissionalizantes”, em todos os “tecnológicos”, em muitos cursos “humanísticos”, logo o Ensino da Matemática não deve ser um fim, mas um meio através do qual o acadêmico trabalhará o pensamento lógico para “fazer pensar” e usará de metodologias científicas para “ensinar a pensar” logicamente.

Dessa forma, para trabalhar com o Ensino da Matemática de maneira efetiva é preciso acreditar que, de fato, o seu processo de aprendizagem se baseia na ação do aluno em investigações e explorações dinâmicas. A ciência matemática é entendida, na concepção deste curso, como um conhecimento e um instrumento capaz de contribuir na promoção do ser humano, respeitando os valores da dignidade e da oportunidade de transformação do mundo através da educação.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

7. OBJETIVOS

O objetivo do Curso de Matemática é garantir aos futuros Licenciados uma formação profissional sólida e ampla, baseada numa integração das diversas áreas das Ciências Exatas, com as competências, habilidades e posturas que permitam ao matemático plena atuação na pesquisa, ensino e extensão de todos os campos onde a Matemática atua.

O objetivo do Curso de Licenciatura em Matemática é formar professores de Matemática para atuarem no Ensino Fundamental e Médio previsto na atual legislação da escolaridade brasileira, de forma a comunicar idéias matemáticas com objetividade, clareza e precisão, bem como acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, para identificar a influência da tecnologia no Ensino da Matemática. Esta formação pedagógica e científica é proposta a partir de uma visão de complementaridade entre as ciências exatas e humanas, buscando não separar o conhecimento científico das aspirações existenciais do ser humano.

O presente Projeto Pedagógico procura atender as diretrizes curriculares do curso de Matemática, e, ao mesmo tempo, atender aos ensejos da comunidade escolar de melhorar cada vez mais a qualidade da experiência de ensino-aprendizagem.

8. PERFIL DO EGRESSO

8.1 Definição Profissional

O perfil esperado dos acadêmicos egressos do Curso de Matemática se traduz pelas habilidades e competências que estes forem capazes de exercer, ao terminarem sua formação básica. Deseja-se que ele tenha uma formação de educador que valorize tanto a Matemática como as dimensões mais amplas do ser humano.

Além de ter uma visão educacional ampla, o egresso deverá ter também um senso crítico quanto à realidade social brasileira, bem como ter uma inserção com questões relacionadas à pesquisa educacional em Matemática.

O licenciado em Matemática deverá ter uma visão abrangente do papel do educador na sociedade. Deverá possuir uma formação em Matemática para que possa ter uma visão histórica e crítica de Matemática.

Deverá possuir uma formação pedagógica para que a atividade docente/discente se desenvolva numa perspectiva de reelaboração do conhecimento, devendo possuir a capacidade de aprendizagem continuada individual.

O licenciado em Matemática terá na sua qualificação profissional, uma conduta ora como um orientador do conhecimento científico-matemático, em que o aluno constrói seu conhecimento, partindo do próprio raciocínio, num processo ativo; ora, adotando uma conduta de provocador de debates e questionamentos, colocando os alunos em confronto com seus próprios raciocínios e representações matemáticas, num processo heurístico. Ou ainda diante de uma conduta de expositor de um conhecimento formalizado e sistematizado, quando o aluno estiver apto a acompanhar o raciocínio e as formulações por parte do professor.

8.2 Requisitos Psicofísicos:

Capacidade crítica contextualizada, com habilidades metodológicas, comportamentais, de políticas educacionais, visão pedagógica, que subsidiarão um contexto ensino-aprendizagem de qualidade.

O graduado em Matemática deverá ter:

- Abertura para aquisição e utilização de novas idéias e tecnologias;
- Visão crítica da Matemática, que o capacite a avaliar livros textos, estruturação de cursos e tópicos de ensino;
- Capacidade de comunicar-se matematicamente e de compreender Matemática;
- Capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho;

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

No que se refere às competências e habilidades desejadas do acadêmico egresso do Curso de Matemática, destaca-se que as mesmas são concebidas de forma indissociável uma da outra. Esta indissociabilidade é entendida no sentido da valorização, tanto da dimensão intelectual do futuro professor como a dimensão experimental do conhecimento com o qual o mesmo estará trabalhando. Não se trata de priorizar a ciência em detrimento das condições reais de aprendizagem, da mesma forma como não se trata de priorizar a subjetividade restrita em detrimento da ciência. Nesse sentido, alunos e professores do curso devem ousar trabalhar no sentido de não estabelecer rupturas ou fragmentações entre as disciplinas específicas da área científica da matemática com as disciplinas pedagógicas.

Esta concepção das competências e habilidades necessárias para a formação do professor de matemática está em sintonia com as atuais diretrizes curriculares para os Cursos de Matemática (Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, aprovado em 06.11.2001, e publicado no DOU, de 05.12.2001). Tais competências tratam, de forma indissociável, os aspectos referentes à formação genérica de todo educador e os aspectos específicos que dizem respeito à formação do educador matemático.

9.1 Competências e Habilidades de Caráter Geral E Comum

As competências e habilidades de caráter geral e comum do professor de Matemática são as seguintes:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com objetividade e precisão
- Capacidade de saber trabalhar em equipes multidisciplinares
- Capacidade de compreender e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas do cotidiano
- Capacidade de aprendizagem continuada
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação com rigor lógico-científico
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento
- Educação Matemática abrangente necessária ao entendimento do contexto global e social
- Participar do programas de formação continuada
- Continuar seu aperfeiçoamento profissional através de estudos de pós-graduação
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

9.2 Competências e Habilidades de Caráter Específico

As competências e habilidades de caráter específico do professor de matemática são as seguintes:

- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para aplicação na Educação Básica
- Saber analisar, selecionar e produzir materiais didáticos para serem trabalhados com os conteúdos da Educação Básica
- Analisar criticamente as propostas curriculares da Matemática previstas na Educação Básica
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando sempre trabalhar com mais ênfase a elaboração e entendimento dos conceitos do que nas fórmulas e algoritmos
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, sempre na busca de novas metodologias, como um espaço de criação e reflexão para a interferência no contexto social
- Contribuir para a realização de projetos coletivos e interdisciplinares dentro das perspectivas do projeto político pedagógico da Escola Básica.

10. DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

A concepção de currículo do Curso de Matemática procurará zelar pela coerência dos objetivos do curso com o perfil desejado do egresso, além de articular essas duas vertentes com as habilidades e competências desejadas do egresso e também com as diretrizes curriculares nacionais.

O Curso de Licenciatura em Matemática terá no seu encaminhamento metodológico as seguintes disciplinas que norteiam os conteúdos curriculares de formação específica em Matemática: Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear, Fundamentos da Geometria, Fundamentos da Álgebra, Fundamentos de Análise e Geometria Analítica.

As disciplinas que norteiam o campo do conhecimento histórico-científico da Matemática e que são fontes de aplicação nos conteúdos específicos são: História da Matemática, Modelagem Matemática, Estatística, Metodologia Científica.

Quanto às disciplinas pedagógicas, que envolvem conteúdos curriculares da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências, os Departamento de Educação e o Departamento de Matemática, assumindo sua responsabilidade no processo de formação do professor de Matemática, e visando a uma atuação compartilhada na construção de um projeto pedagógico para a Licenciatura em matemática, irão:

- Manter uma constante integração entre as disciplinas pedagógicas e as de conteúdo específico;
- Manter permanente contato entre os professores das disciplinas Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Psicologia da Educação, Didática Geral, Metodologia e Prática de Ensino com Estágio Supervisionado, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação onde quer que estejam alocadas, principalmente durante o desenvolvimento e avaliação do trabalho, uma vez que os assuntos tratados nestas disciplinas têm estreita ligação e a bibliografia apresentada tem títulos que podem e devem ser explorados em continuidade.

11. GRADE CURRICULAR

DISCIPLINA	1°	PP	2°	PP	3°	PP	4°	PP	C/H
1*.Fundamentos da Matemática I	04	01							170
Desenho Geométrico	02	01							102
2*.Cálculo Diferencial e Integral I	03								102
Psicologia da Educação	02								68
Políticas Educacionais	02								68
Metodologia da Pesquisa	02	01							102
Informática Aplicada à Matemática	02	01							102
2*.Cálculo Diferencial e Integral II			04						136
1*.Fundamentos da Matemática II			03	01					136
Geometria Descritiva			03						102
Geometria Analítica			03						102
Álgebra			03						102
Didática Geral			02	01					102
Sociologia da Educação			02						68
História da Matemática					02				68
Geometria					03	01			136
Análise da Reta					03				102
Estatística e Probabilidade					02				68
3*.Met. do Ensino de Matemática I					02	01			102
4*.Est. Supervisionado de Matemática I					06				204
5*.Física I					02	01			102
Álgebra Linear							03		102
5*.Física II							02	01	102
Cálculo Numérico							02		68
Matemática Financeira							02		68
3*.Met. do Ensino de Matemática II							02	01	102
4*.Est. Supervisionado de Matemática II							06		204
Introdução à Modelagem Matemática							01	01	68

CARGA HORÁRIA	17	04	20	02	20	03	18	03	
----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	--

- Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural: 2150 horas
- Prática Pedagógica como componente curricular: 408 horas
- Estágio Curricular Supervisionado: 400 horas
- Atividade acadêmico-científico-culturais: 200 horas
- **CARGA HORÁRIA TOTAL: 3158 horas**
- A Prática Pedagógica será realizada nas seguintes disciplinas: Fundamentos da Matemática I, Desenho Geométrico, Metodologia da Pesquisa, Informática Aplicada à Matemática, Fundamentos da Matemática II, Didática Geral, Geometria, Metodologia do Ensino de Matemática I, Física I, Física II, Metodologia do Ensino de Matemática II e Introdução a Modelagem Matemática.
- **1*, 2*, 3*, 4* e 5***. são disciplinas em regime de pré-requisito.

12. EMENTÁRIO

DISCIPLINA: Álgebra					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
03	-	03			

Ementa: Noções de Trigonometria, Números Complexos, Polinômios, Equações Algébricas ou Polinomiais

Finalidade: Dar uma visão geral no desenvolvimento do cálculo e uma maior conceituação de estruturas matemáticas abstratas e concretas. Proporcionar ao acadêmico o embasamento matemático necessário à assimilação dos conteúdos de outras disciplinas do curso. Desenvolver o raciocínio lógico, a habilidade de cálculo e a capacidade de abstração. Preparar o acadêmico para sala de aula, direcionando aos conteúdos trabalhados no Ensino Médio.

Bibliografia:

IEZZI, GELSON – DOLCE OSVALDO – DEGENSZAJN – PERIGO, ROBERTO: Matemática Volume Único – São Paulo, Atual Editora Ltda

GIOVANNI, JOSÉ RUY – BONJORNO, JOSÉ RUY: MATEMÁTICA: UMA NOVA ABORDAGEM, vol. 1, 2, 3 – São Paulo, FTD

DISCIPLINA: Álgebra Linear					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
03	-	03			

Ementa: Sistemas de Equações Lineares – Espaços Vetoriais – Transformações Lineares – Autos Vetores e Auto Valores.

Finalidade: Proporcionar ao aluno o embasamento matemático necessário à assimilação dos conteúdos de outras disciplinas do curso. Desenvolver o raciocínio lógico, a habilidade de cálculo e a capacidade de abstração.

Bibliografia:

BOLDRINI, J.L. e outros. Álgebra Linear. São Paulo. Editora Harbra, 1980

NOBLE, B. e DANIEL, J.W. Álgebra Linear Aplicada. Rio de Janeiro. Editora Prentice-Hall do Brasil, 1986

CARVALHO, J.B. Pitombeira de. Introdução à Álgebra Linear. Rio de Janeiro. Editora Ao Livro Técnico – Ed – UnB, 1972.

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
03	-	03			

Ementa: Números reais e suas propriedades, funções, limites e continuidade de funções reais, diferenciação de funções reais e suas aplicações, polinômio de Taylor e regra de L' Hôpital.

Finalidade: Possibilitar ao educando a sua familiarização com as funções matemáticas. O aluno deverá saber aplicar os conceitos de derivadas. O educando deverá contornar um problema envolvendo os conhecimentos de Cálculo Diferencial e Integral.

Bibliografia:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz – Um curso de Cálculo.

AL SHENK, Cálculo e Geometria Analítica, Editora Campus Ltda, Rio de Janeiro.

BOULOS, Paulo . Introdução ao Cálculo, Editora Edgard Blucher, Brasília, 1974.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo. Livros Técnicos e Científicos Ed, São Paulo, 1989.

SIMMONS, J.F. , Cálculo com Geometria Analítica, Ed. McGraw Hill, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	136	Cálc. Diferencial e Integral I	
04	-	04			

Ementa: Definição de Diferencial, Definição de Integral, Integral Indefinida, Técnicas de Resoluções de Integrais Indefinidas, Integral Definida no Cálculo de Área e Volume, Integrais Múltiplas

Finalidade : Conduzir o acadêmico à compreensão dos conceitos de integrais e diferenciais e suas aplicações em matemática. Reconhecer e aplicar as diferentes técnicas de resolução de integrais e diferenciais. Proporcionar ao acadêmico o embasamento matemático necessário à aplicação dessas noções em outras disciplinas trabalhadas posteriormente.

Bibliografia:

QUINET, J. – Enciclopédia Técnica Universal, Tomo I, II, III, IV, V – Porto Alegre, Editora Globo
 COLEÇÃO SCHAUM – Cálculo Diferencial e Integral – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, Ltda
 MAURER, WILLIE A – Curso de Cálculo Diferencial e Integral – Vol 1, 2, 3 – São Paulo – Editora Edgard Blucher Ltda

DISCIPLINA : Análise da Reta					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
03	-	03			

Ementa: Números Reais. Sucessão e séries numéricas. Funções reais. Limites e continuidade. Funções deriváveis. Séries de potências. Integral. Funções logarítmica e exponencial.

Finalidade: Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos da Análise da reta e suas conexões com as demais disciplinas do curso.

Bibliografia:

FIGUEIREDO, D.G. Análise na Reta. Ed. IMPA, 1973

LIMA, E.L. Análise Real. Volume 1, SBM. Coleção Matemática Universitária, IMPA, 1989.

RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro. Ed. Ao Livro Técnico S.^a, 1971

ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 1993

DISCIPLINA : Cálculo Numérico					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: Sistemas Lineares – Equações Algébricas e Transcendentes – Interpolação – Integração . Erros nas aproximações numéricas. Série de Taylor. Resolução numérica de equações e de sistemas de equações lineares e de grau superior. Equações de diferenças finitas. Interpolações e diferenças finitas. Diferenciais e Integração numéricas. Resoluções numérica de sistemas de equações diferenciais e de sistemas de equações diferenciais.

Finalidade: Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do Cálculo Numérico, integrando-o às demais disciplinas e tornando-o capaz de aplicar os métodos numéricos nas várias áreas de conhecimento.

Bibliografia:

BARROSO, L.C. e outros. Cálculo Numérico (com aplicações). Editora Harbra Ltda, São Paulo, 1987.

RUGGIERO, M.A.; LOPES, Vera L.R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. Editora Makron, 2ª edição

DISCIPLINA: Desenho Geométrico					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102		
02	01	03			

Ementa: Construções Fundamentais. Conceitos de Escalas. Triângulos. Traçado dos Ângulos. Quadriláteros. Equivalência de Áreas. Polígonos. Circunferências. Tangência e Concordância. Ovais. Arcos e Espirais.

Finalidade:

1. Desenvolver habilidades para o tratamento de problemas através de métodos geométricos, enfatizando uso correto do material de desenho.
2. Oportunizar a aplicação do Desenho Geométrico na solução de problemas.

Bibliografia:

1. WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas. SBM, 1993.
2. MARMO, Carlos M.B. Curso de Desenho. Volume. 1, 2, 3. Editora Moderna, 1964.
3. CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Ao Livro Técnico, 1973.
4. SOUZA JUNIOR, Hugo A. Desenho Geométrico. Pioneira/MEC, 1978.
5. GIONGO, Affonso Rocha. Curso de Desenho Geométrico. Nobel, 1985.

DISCIPLINA: Estatística e Probabilidade					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: Modelos probabilísticos. Experimentos determinísticos aleatórios. Espaço amostral. Eventos. Espaço de probabilidade. Probabilidade condicional. Distribuições discretas e contínuas de probabilidades. Teorema de limite central. Momentos variáveis aleatórios reais. Distribuições amostrais. Estimação por intervalos para a média, a variância e a diferença para as duas médias. Regressão e correção linear simples.

Finalidade : Levar o aluno a utilizar conhecimentos básicos na solução dos problemas específicos com auxílio do instrumental estatístico. Fornecer bases mais sólidas para o planejamento e tomada de decisões mais racionais em clima de incertezas.

Bibliografia:

- FERNANDES, P.J. Introdução à Teoria das Probabilidades. Ditora Ao Livro Técnico – Ed. UnB, 1973.
- CHRISTMANN, RAUL UDO. Estatística Aplicada. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.
- COSTA Neto, P.L.O. , Estatística , Edgard Blücher ,1985.
- FREUND, J.E. e SIMON, G.A. , Estatística Aplicada, Bookman, 2000.
- SPIEGEL, M.R., Estatística, Coleção Schaum, 1970.

DISCIPLINA: Física I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102		
02	01	03			

Ementa: Medidas e Unidade. Cinemática. Cinemática Vetorial. Dinâmica de uma Partícula. Estática. Termologia, Dilatação Térmica. Calorimetria. Transmissão de Calor. Mudanças de Estado. Estudo dos Gases. Termodinâmica.

Laboratório: Montagem, realização e análise de experiências das várias partes da Física estudadas.

Finalidade: Adquirir uma visão geral dos conteúdos da física que se destinam ao 2º grau, preparando o acadêmico para o direcionamento em aplicações práticas.

Bibliografia:

1. GREF. Física 1: Mecânica. S.Paulo, EDUSP, 1992.
2. GREF. Física 1: Física Térmica e Óptica. S.Paulo, EDUSP, 1992.
3. HALLIDAY, David e RESNICK, Robert. Física. Vol. 1,2 e 3. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1976.
4. KELLER, Frederick / Gettys, W. Edward / Skove, Malcolm J. Vol. 1. Makron Books Ltda.
5. BONJORNO, Regina F. S. Azenha / BONJORNO, José Roberto / BONJORNO, Valter. Vol. 1 e 2. Editora FTD Ltda.

DISCIPLINA : Física II					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	Física I	
02	01	03			

Ementa: Introdução à Óptica Geométrica. Princípios da Ótica geométrica. Sistemas Ópticos. Reflexão da Luz. Espelhos Esféricos. Refração da Luz. Dioptra Plano. Lentes Esféricas. Eletrostática (Força Elétrica, Campo Elétrico, Trabalho e Potencial Elétrico, Capacidade de um Condutor e Capacitores). Eletrodinâmica (Corrente Elétrica, Resistores, Dispositivos de Controle e Segurança, Geradores e Receptores e Circuitos Elétricos). Eletromagnetismo.

Finalidade: Adquirir uma visão geral dos conteúdos da física que se destinam ao 2º grau, preparando o acadêmico para o direcionamento em aplicações práticas.

Bibliografia:

1. GREF. Física 1: Mecânica. S.Paulo, EDUSP, 1992.
2. GREF. Física 1: Física Térmica e Óptica. S.Paulo, EDUSP, 1992.
3. HALLIDAY, David e RESNICK, Robert. Física. Vol. 1,2 e 3. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1976.
4. KELLER, Frederick / Gettys, W. Edward / Skove, Malcolm J. Vol. 2. Makron Books Ltda.
5. BONJORNO, Regina F. S. Azenha / BONJORNO, José Roberto / BONJORNO, Valter. Vol. 2 e 3. Editora FTD Ltda.

DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	170	-	
04	01	05			

Ementa : Conjuntos. Teoria e operações. Conjuntos numéricos. Noções de Lógica. O Princípio de Indução. Noções de Estrutura. Noções da teoria dos Grafos.

Finalidade: Fornecer os conhecimentos necessários para o entendimento dos conceitos matemáticos fundamentais, dos procedimentos e algoritmos da Matemática.

Bibliografia:

ABE, J.M. e PAPAVERO, N. teoria dos Conjuntos. Editora Mc Graw Hill. SP

ALENCAR, F. Edgard de, Iniciação a Lógica Matemática. Nobel, SP

_____ Teoria Elementar dos Números. Nobel, SP

_____ Aritmética dos Inteiros. Nobel. SP

CASTRUCCI, B. Elementos da Teoria dos Conjuntos. Nobel. SP

DISCIPLINA : Fundamentos da Matemática II					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	136	Fundamentos da Matemática I	
03	01	04			

Ementa: Arcos, ângulos, triângulos e funções trigonométricas.

Finalidade: Desenvolver no aluno habilidades para o tratamento de problemas através de métodos matemáticos enfatizando os aspectos da trigonometria. Entender as aplicações da trigonometria no cotidiano.

Bibliografia:

BARRETO, A . C. – Matemática Funcional – 2º vol., Editora Veja S A . Belo Horizonte.

BOYER, C. – História da Matemática – EDUSP, São Paulo, 1974.

IEZZI, G. – “ Fundamentos de Matemática Elementar”, vol 3, Trigonometria, Editora Atual, S. P. , 1985.

DISCIPLINA : Geometria					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	136		
03	01	04			

Ementa: Geometria Plana, Geometria Espacial e Elementos de Geometria Não – Euclidiana.

Finalidade: Capacitar o aluno em desenvolver uma educação abrangente da geometria necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social. O aluno deverá saber enfatizar as relações geométricas dentro de um contexto mais amplo da Geometria. Identificar as interações existentes entre a Geometria com as demais áreas da Matemática.

Bibliografia:

- BARBOSA, J.L. Marques – Geometria Euclidiana Plana, SBM, Rio de Janeiro, 1985.
BARRETO, A . C. – Matemática Funcional – 2º vol., Editora Veja S A . Belo Horizonte.
BOYER, C. – História da Matemática – EDUSP, São Paulo, 1974.
MACHADO, N. Y. : Coleção “ Vivendo a Matemática “ – Scipione, SP., 1989.

DISCIPLINA : Geometria Analítica				
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos
Teórica	Prática	Total	102	
03	-	03		

Ementa : Coordenadas Cartesianas no Plano – Equação da Reta – Teoria Angular – Distância de um ponto a uma reta – Circunferência – Cônicas – Lugares Geométricos. Vetores – Estudo da Reta – Estudo do Plano – Posições Relativas de Retas e Planos – Cônicas – Superfícies.

Finalidade : Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos de Geometria Analítica Plana e suas conexões com a Geometria Euclidiana, possibilitando-lhe acesso ao estudo da Geometria Analítica no espaço, assim como fornecer os conhecimentos sobre os vetores e suas aplicações na Geometria Analítica.

Bibliografia:

STEINBRUCH, A e BASSO, D. Geometria Analítica Plana, Editora Makron Books , 1991.
 STEINBRUCH, A e WINTERLE, P. Geometria Analítica, Editora Makron Books , 1987.
 BOULOS, P. Camargo. Geometria Analítica - Um Tratamento Vetorial. Makron Books.SP, 1987
 _____ Introdução à Geometria Analítica no Espaço. Editora Makron Books , 1997.

DISCIPLINA: Geometria Descritiva					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102		
03	-	03			

Ementa: Tipos de projeções. Estudo do ponto. Estudo da reta. Estudo do plano. Interseção de planos. Interseção de retas e planos. Ponto comum a três planos.

Finalidade:

1. Desenvolver conhecimentos para que se possa representar num plano as figuras do espaço.
2. Oportunizar a aplicação da Geometria Descritiva na solução de problemas.
3. Construir as projeções de figuras espaciais.

Bibliografia:

1. CARVALHO, Paulo C. P.. Introdução à Geometria Espacial. SBM, 1993.
2. MACHADO, A.. Geometria Descritiva. McGraw Hill, 1983.
3. PRINCIPE JR., Alfredo dos Reis, Noções de Geometria Descritiva. Vol. 1 e 2. Nobel S.A..

DISCIPLINA : História da Matemática					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: Apresentação de alguns tópicos da matemática. Matemática da Antigüidade. Matemática grega e egípcia. O início da matemática na Europa Ocidental. Matemática da Idade Média. Renascimento. Matemática da Idade Moderna. Implicações históricas para a educação matemática. Comentário sobre Fermat e Descartes. Newton e Leibniz. Bernoulli. Euler. Gauss e Cauchy.

Finalidade : Estudar os principais tópicos da História da Matemática e verificar a importância desse saber como recurso didático. Identificar as origens dos vários sistemas de numeração. Identificar as principais linhas do pensamento matemático helênico. Inferir historicamente os principais matemáticos e suas obras no desenvolvimento do saber matemático e ser capaz de criticar o hoje e prever o amanhã baseado no que foi o ontem em Matemática.

Bibliografia:

BOYER, Carl. História da Matemática. Edgard Blucher, São Paulo, 1977.

STRUIK, Dirk. História Concisa das Matemáticas. Gradiva, Lisboa, 1989.

ALMEIDA, Manoel de Campos. Origens da Matemática. Champagnat, Curitiba, 1998.

DISCIPLINA : Informática Aplicada à Matemática				
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos
Teórica	Prática	Total	102	-
02	01	03		

Ementa : Fundamentos, Edição de textos e o papel do computador na Educação, modalidade de softwares matemáticos, projetos em tecnologia educacional, tecnologia de comunicação e educação do futuro.

Finalidade : Levar os educadores a refletir sobre as mudanças do paradigma educacional com a introdução das novas tecnologias educacionais aplicadas ao Ensino da Matemática. Iniciar contatos com a máquina de tratamento da informação como ferramenta para ensino da matemática. Conhecer os softwares básicos da Microsoft para elaboração pedagógica. O Word como elaborador de textos, excel como elaborador de soluções matemáticas. Power Point como mostrador de soluções matemáticas. A internet como ferramenta de busca e fonte de softwares matemáticos; jogos, problemas e soluções algébricas, matriciais, geométricas, diferenciais, integrais e outros.

Bibliografia:

SHIMIZU, Tamio. Processamento de dados – Conceitos Básicos. Editora Atlas S/a, 2ª edição. São Paulo.

_____. Introdução a Ciência da Computação. Editora Atlas S/a, 2ª edição. São Paulo, 1988

SCHILDT, H.C. Computação completo e total. McGraw Hill, 1990.

DISCIPLINA: Introdução à Modelagem Matemática					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
01	01	02			

Ementa: Estudo dos principais modelos clássicos. A modelagem matemática enquanto estratégia para o processo ensino aprendizagem. Aplicação da modelagem matemática à situações do cotidiano do educando.

Finalidade: Proporcionar ao educando as ferramentas necessárias para expressar uma situação problema através da linguagem matemática, bem como desenvolver a capacidade de avaliar o processo de construção de “modelos matemáticos” nos diferentes contextos de aplicação dos mesmos.

Bibliografia:

- BASSANEZI, R.C. Ensino Aprendizagem com Modelagem Matemática. Ed. Contexto. SP, 2002.
BIEMBENGUT, M.S. e outro. Modelagem Matemática no Ensino. Ed. Contexto. SP, 2001.
BASSANEZI, R.C. e FERREIRA Jr. W.C. Equações Diferenciais com Aplicações. Ed. Harbra Ltda. SP, 1988.
DAVID, P.J, HERSH,R. A Experiência Matemática. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves, 1986.
D'AMBRÓSIO,U. Da Realidade à ação: Reflexões sobre Educação Matemática. Ed. Summus, Campinas, SP, 1986.

DISCIPLINA: Matemática Financeira					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: Juros simples e composto. Capital e taxas. Desconto racional, comercial e bancário com juros simples e composto. Equivalência de capitais com juros simples e compostos. Empréstimos: Sistema de amortização constante.

Finalidade: Despertar no aluno interesse por problemas financeiros propostos no seu dia-a-dia. Fornecer ferramentas para que ele saiba calcular Juros Simples e Compostos. Desenvolver o senso crítico do aluno e levá-lo a interpretar problemas relacionados à Matemática Financeira

Bibliografia:

FRANCISCO, Walter de . Matemática Financeira. São Paulo : Atlas, 1994.
MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. São Paulo : Atlas, 1996.
SPINELLI, Walter. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: Ática, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
02	01	03			

Ementa: Natureza do conhecimento científico. O método científico. A pesquisa: noções gerais. Como proceder a investigação. Como transmitir os conhecimentos adquiridos. Técnicas especiais.

Finalidade: Compreender a natureza do conhecimento e do método científico. Estruturar um trabalho científico, com suas diversas fases segundo a Associação Brasileira e Normas Técnicas (ABNT). Redigir e apresentar textos em linguagem científica.

Bibliografia:

CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro. **A Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

GRAÇA, Dominguita L et al (Org.) **Estrutura da dissertação/tese e apresentação gráfica**. 4. Ed. Santa Maria: UFSM, PRPGP, 1995.

DISCIPLINA: Didática Geral					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
02	01	03			

Ementa: Conceituação e papel da didática. Fundamentos sócios - políticos e psicológicos. Planejamento de ensino, plano de curso e plano de aula. Discussão de textos relativos à aprendizagem, ao ensino da Matemática e à educação. Educação e sociedade. Planejamento de ensino. Avaliação. Relação entre professor, aluno e conhecimento. Análise didática de conceitos matemáticos.

Finalidade: Caracterizar através da sensibilização e conhecimento da importância de uma prática pedagógica adequada e contextualizada da realidade educacional brasileira nos 1º e 2º graus. Correlacionar os conteúdos da Didática Geral ao exercício do magistério, principalmente da Matemática.

BIBLIOGRAFIA:

- Didática Geral Dinâmica - I.G. Nérici
- Introdução à Didática Geral - I.G. Nérici
- Estratégias Ensino-Aprendizagem - J. Dias Nérici
- Processo Didático - I. M. Carvalho
- Didática - Temas Selecionados - Lucia Regina G. Vilarinho
- Escola Secundária Moderna - Lauro de Oliveira Lima
- Objetivos para o Ensino Efetivo - Robert F. Mager

DISCIPLINA: Políticas Educacionais					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: Estrutura da educação brasileira em nível do ensino fundamental e médio, aspectos administrativos legais e pedagógicos. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Finalidade: Fornecer ao aluno do curso de Matemática, o conhecimento da organização, estrutura e funcionamento de escolas de Ensino Fundamental e Médio, assim como informações e conhecimento de Ensino Superior, nas suas dimensões social e política, com ênfase ao Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA:

BREJON, Moysés - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus - S.P. - Pioneira - 1973.

SILVA, Eurides Brito da Rocha - A Escola de 1º Grau - R.J. - 1973.

CHAGAS, Valmir - Formação do Magistério: novo sistema. S.P. - Atlas - 1976.

RELLY, Celso - Política de Educação - Rio Reper Editora.

SAVIANI, Denerval - Educação Brasileira: Estrutura e Sistema - S.P. - Ed. Saraiva.

NISKIER, Arnaldo - A Nova Escola - R.J. - Ed. Bruguera - 1971.

MELLO, Guiomar N. de - Magistério de 1º Grau: da Competência Técnica ao Compromisso Político - S.P. - Cortez - Editora: autores associados.

CHAGAS, Valmir - Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus. Antes, Agora e Depois? S. P. Saraiva - 1978.

SAVIANI, Denerval - Escola e Democracia - S.P. - Cortes Editora. Autores associados.

DISCIPLINA : Metodologia do Ensino da Matemática I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
02	01	03			

Ementa: Concepção do processo ensino-aprendizagem. Tendências em Educação Matemática. A Matemática no Ensino Fundamental. Atividades aplicando conhecimentos didáticos e específicos da Educação Básica em Matemática. A Etnomatemática.

Finalidade : Adquirir uma visão geral dos conteúdos matemáticos que se destinam a Formação Básica do professor de Matemática do Ensino Fundamental numa proposta metodológica consistente. Rever criticamente a prática educativa vigente, no que se refere a conteúdos e metodologias. Conhecer as estratégias, métodos e motivações da ação educativa para o Ensino Fundamental. Analisar os diferentes processos de avaliação.

Bibliografia:

POLYA, G. A arte de resolver problemas. Interciência, Rio de Janeiro, 1978.

IMENES, L.M. e outros. Coleção Vivendo a Matemática. Scipione, São Paulo, 1987.

MIORIM, Maria Ângela. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo, Atual, 1998.

D'Ambrósio, U. Da realidade à ação: Reflexão sobre Educação e Matemática. Summus & Ed. Unicamp, São Paulo, 1986.

_____ Educação Matemática. Papyrus, Campinas, 1996.

_____ Etnomatemática, Ática, São Paulo, 1992.

KAMII. C.; JOSEPH, L.L. Aritmética: Novas Perspectivas. Papyrus, Campinas, 1992.

DISCIPLINA :Metodologia do Ensino da Matemática I I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	Met. do Ensino da Matemática I	
02	01	03			

Ementa: Concepção do processo ensino-aprendizagem. Tendências em Educação Matemática. A Matemática no Ensino Médio. Atividades aplicando conhecimentos didáticos e específicos da Educação do Ensino Médio em Matemática. A Etnomatemática

Finalidade : Adquirir uma visão geral dos conteúdos matemáticos que se destinam a Formação do professor de Matemática do Ensino Médio. Rever criticamente a prática educativa vigente, no que se refere a conteúdos e metodologias. Retomar o conteúdo da Matemática do Ensino Médio numa proposta metodológica consistente. Conhecer as estratégias, métodos e motivações da ação educativa para o Ensino Médio. Analisar os diferentes processos de avaliação.

Bibliografia:

POLYA, G. A arte de resolver problemas. Interciência, Rio de Janeiro, 1978.

IMENES, L.M. e outros. Coleção Vivendo a Matemática. Scipione, São Paulo, 1987.

MIORIM, Maria Ângela. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo, Atual, 1998.

D'Ambrósio, U. Da realidade à ação: Reflexão sobre Educação e Matemática. Summus & Ed. Unicamp, São Paulo, 1986.

_____ Educação Matemática. Papirus, Campinas, 1996.

_____ Etnomatemática, Ática, São Paulo, 1992.

DISCIPLINA : Psicologia da Educação					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	68	-	
02	-	02			

Ementa: A Psicologia da Aprendizagem tem por objetivo estudar "o complexo processo pelo qual as formas de pensar e os conhecimentos existentes numa sociedade são apropriadas pela criança ". Nesse sentido, construiu um referencial teórico, não homogêneo, mas referência científica para compreendermos os processos de aprendizagem. No limite deste curso, discutimos os pressupostos básicos do processo de aprendizagem e, a partir dos paradigmas epistemológicos para aquisição do conhecimento, estudaremos os pressupostos básicos da teoria da aprendizagem comportamental (base empirista), da Gestalt (base racionalista), das teorias interacionistas propostas por Vygotsky e Piaget (base construtivista).

Finalidade : Proporcionar, ao aluno de licenciatura, elementos conceituais para que ele possa analisar a "prática pedagógica " sob o ponto de vista das teorias psicológicas.

Bibliografia:

- ALENCAR, E. S. de (org). - Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo. Cortez, 1992.
- BANDURA, A. - Modificação do comportamento. Rio, Interamericana, 1979.
- BRUNER, J. - O processo da educação. São Paulo, Nacional, 1971.
- BRUNER, J. - Uma nova teoria da aprendizagem. Rio/Brasília, Bloch/INL, 1975.
- CARRAHER, T., Carraher, D. & Schliemann, A. - Na vida dez, na escola zero. 3ª ed. - São Paulo, Cortez, 1989.
- SKINNER, B. F. - Questões recentes na análise comportamental. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 1991.

13. PRÁTICA DE ENSINO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA

DISCIPLINA :Estágio Supervisionado em Matemática I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	200	-	
-	06	06			

DISCIPLINA :Estágio Supervisionado em Matemática I I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	200	Estágio Supervisionado em Matemática I	
-	06	06			

A **Prática de Ensino** constitui-se um componente curricular, vivenciado ao longo do curso, permeando toda a formação do futuro professor de Matemática, desenvolvido em tempo e espaço específico e contando com uma coordenação de dimensão prática. Conforme definido na legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica é componente curricular obrigatório a todos os cursos de licenciatura.

As atividades desenvolvidas nos componentes curriculares que integram a Prática de Ensino primam pela articulação entre teoria e prática, concorrendo para a formação da identidade do futuro professor como educador. Integram este componente as seguintes disciplinas: **Estágio Supervisionado em Matemática I** (200 h/a); **Estágio Supervisionado em Matemática II** (200 h/a). Este conjunto de disciplinas tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, dando ênfase aos procedimentos de observação, análise e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas da prática pedagógica. As atividades deste espaço curricular são desenvolvidas pelos professores e alunos do curso de forma coletiva e integrada, transcendendo o estágio supervisionado. O componente curricular Prática de Ensino será desenvolvido com base no princípio metodológico de que “todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer” e na valorização do

processo de construção da autonomia intelectual do professor.

O **Estágio Supervisionado** é o conjunto de atividades curriculares de aprendizagem profissional, integrante do projeto pedagógico do Curso de Matemática, propiciando ao aluno a participação em situações práticas de vida e de trabalho profissional, realizado em Escolas de Educação Básica e de Ensino Médio, sob a responsabilidade da Professora de Estágio Supervisionado e realizado nos termos do regulamento específico.

O **Estágio Supervisionado**, conforme os instrumentos legais que regulamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e de Ensino Médio é componente curricular obrigatório, oferecido de acordo com a carga horária mínima definida neste projeto pedagógico. Para que uma atividade seja considerada como estágio supervisionado nos cursos de formação de professores deve: ser reconhecida, formalmente, pelo Departamento de Estágio Supervisionado da respectiva IES; ter caráter de formação profissional, de modo que as atividades desenvolvidas pelo aluno estejam diretamente relacionadas ao seu Curso; ser realizado em regime de colaboração entre a IES e a instituição campo de estágio.

O Estágio Supervisionado da **Licenciatura em Matemática** visa que o aluno em contato com o seu futuro ambiente de trabalho acelere, complemente e consolide sua formação profissional, que aclare sua posição de agente da Educação, de maneira lógica e seqüenciada, firmando os contornos do profissional consciente da responsabilidade do seu trabalho.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado nas escolas de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e de Ensino Médio da comunidade.

O Estágio Supervisionado em Matemática é dividido em dois anos:

- 3º ano: Estágio Supervisionado em Matemática I
- 4º ano: Estágio Supervisionado em Matemática II

Cada ano está dividido em quatro etapas distribuídas em dois semestres:

1ª etapa: Abordagem Teórica (100 horas/aula)

- a) Constará de reflexão sobre a ação do aluno na prática do seu curso; bem como as formas de observações e vivência educativa nas escolas da comunidade.
- b) Terá a duração de 100 horas/aula distribuídas em dois anos.

2ª etapa: Práticas Iniciais (100 horas/aula)

- a) Estágio de observação na estrutura organizacional do campo de estágio (20 h/a);
- b) Aulas práticas dentro da IES, com temas extraídos do currículo escolar de Ensino Fundamental e Médio (50 h/a)

- c) Atividades complementares de participação em atividade extras oferecidas pela Faculdade, como: mini cursos, palestras, semana, oficinas, entre outros. (30 h/a)

3ª etapa: Período de Atuação (150 horas/aula)

- a) Período de observação docente (50 h/a)
registro e análise de dados do período de observação docente
auto-avaliação da prática observada.
- b) Período de prática docente (100 h/a)
elaboração dos projetos de aula
preparo do material didático
regência de classe
avaliação e auto-avaliação, sobre a regência em classe

4ª etapa: Período de avaliação (50 horas/aula)

- a) Será feita de forma contínua e sistemática pelos supervisores de estágio, pelo grupo de observação, pelos professores da disciplina e pelo aluno estagiário.
- b) O aluno receberá atendimento individualizado por parte do professor responsável pelo estágio, estabelecido em comum acordo pelo professor e aluno.

14. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

As 400 horas de Práticas Pedagógicas, componente curricular do Curso de Graduação de Licenciatura de Matemática, serão vivenciadas ao longo do curso conforme ementário abaixo:

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas I					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
-	03	03			

- ❖ A disciplina de Informática Aplicada à Matemática contempla 1 aula de Prática Pedagógica.

Ementa: Articuladores da prática pedagógica em sua historicidade; Formação do professor; Práticas educacionais; Historicidade das práticas educacionais.

Finalidades: Considerar os conhecimentos construídos pelos acadêmicos fora da Faculdade, anteriores à vida escolar e em construção concomitante a ela, identificando-os e integrando-os ao trabalho escolar, de forma que as aprendizagens realizadas em qualquer ambiente, tempo ou situação signifiquem ampliação do quadro de referência de cada aluno, articulando senso comum e conhecimento socialmente reconhecido e valorizado;

Bibliografia:

Processo Didático - I. M. Carvalho

Didática - Temas Seleccionados - Lucia Regina G. Vilarinho

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas II					
Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual	Pré-requisitos	
Teórica	Prática	Total	102	-	
-	03	03			

- ❖ As disciplinas de: Metodologia do Ensino da Matemática I e II, Física I e II e Introdução a Modelagem Matemática contemplam 1 aula de Prática Pedagógica.

Ementa: Processo de produção de conhecimentos; Teorias pedagógicas e curriculares; Tecnologias da informação e de Comunicação.

Finalidades: Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de criar e utilizar vários meios de ensino, uma vez que o foco deve ser a aprendizagem e, portanto, o aluno. Reconhecer os diferentes trajetos e estilos de aprendizagem dos alunos. Compreender um conteúdo (objeto, fato, acontecimento) é apreender seu significado, é poder relacioná-lo com outros objetos e acontecimentos.

Bibliografia:

Didática Geral Dinâmica - I.G. Nérici
Introdução à Didática Geral - I.G. Nérici
Estratégias Ensino-Aprendizagem - J. Dias Nérici
Processo Didático - I. M. Carvalho
Didática - Temas Selecionados - Lucia Regina G. Vilarinho

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A realização do trabalho de conclusão de curso é obrigatória, para ampliar os horizontes da formação do aluno, uma vez que este tipo de trabalho permite uma inserção no campo da pesquisa educacional, possibilitando-lhe mais condições de aspirar a um curso de pós-graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá uma regulamentação própria, instituída pela Direção após aprovação em reunião do Conselho Departamental.. Trata-se da redação de uma monografia, com as características básicas de uma pesquisa educacional, contendo, pelo menos, os seguintes elementos: objeto de pesquisa, descrição de referência teórica, posicionamento metodológico, descrição experimental do trabalho, indicação de resultados e bibliografia. A redação dessa monografia deverá ser feita segundo as normas da ABNT, observado o regulamento específico.

16. ATIVIDADES VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

16.1 Laboratório de Matemática

Faz parte das atividades acadêmicas para realização de oficinas de Matemática teórico-práticas, com o objetivo de desenvolver um trabalho sistemático e mais racional no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos alunos do Curso de Matemática a utilização de seu potencial na construção de materiais e jogos a serem aplicados nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio.

16.2 Laboratório de Física:

Faz parte das atividades acadêmicas para o desenvolvimento de oficinas referentes às aulas práticas de Física Geral, objetivando relacionar a teoria à prática e o teste de novas montagens experimentais.

16.3 Laboratório de Informática:

Faz parte das atividades acadêmicas para treinamento e utilização por parte do corpo discente e docente com realização de atividades pertinentes ao Curso de Matemática.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são o conjunto de atividades curriculares e extra-curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico articuladas com o processo formativo do futuro professor, integrante do projeto pedagógicos do Curso de Matemática, realizadas pelos alunos nos termos do regulamento específico. Ao aluno matriculado em curso de licenciatura é obrigatório o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares fixada na Estrutura Curricular, sendo efetivado ao longo do curso e compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para que uma atividade seja considerada como Atividade Complementar e seja computada na carga horária do aluno, deve ter caráter científico, cultural ou acadêmico, possibilitando o enriquecimento curricular do estudante.

- Atividades científico-culturais do Departamento
- Participação nos Simpósios, Congressos e Cursos dentro da área de Matemática, sejam eles regionais ou nacionais
- Participação em Feiras de Matemática junto às escolas da comunidade
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos alunos nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Matemática I e II
- Pesquisa pedagógica para o Laboratório de Matemática
- Olimpíada de Matemática entre as escolas
- Docência supervisionada junto aos cursos de extensão promovidos pelo Departamento de Matemática
- Produção de monografia (TCC)
- Participação nas Oficinas de Matemática junto às escolas da comunidade

18. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A fundamentação teórico-metodológica, atrelada ao planejamento e à execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que orientam a formação acadêmica e técnica do futuro profissional, busca aliar a capacitação teórica, reflexiva, de formulação de planos, programas e projetos na área de Matemática, constituindo-se um instrumento de alcance para além do simplesmente material, visando ao desenvolvimento do ser humano como um todo.

O Curso de Matemática, além das atividades específicas de ensino, realiza ações de pesquisa e extensão, contando com a participação dos alunos matriculados e inseridos em projetos específicos. Nas atividades de extensão a participação dos alunos ocorre via projetos, sob a coordenação de professores.

19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem em nível das disciplinas constantes do Curso de Matemática se fará através dos termos da Resolução SETI nº 21/2001 e do Parecer nº 279/2001 do C.E.E., ressaltando a obrigatoriedade de 75,0% de frequência e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) para a dispensa do Exame Final (EF). Caso o acadêmico necessite fazer o Exame Final (EF), será considerado aprovado se obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula cinco). A média final é calculada como média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Final e a Média de Aproveitamento. Cada disciplina deverá ter, no mínimo duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação optativa, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero virgulo zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

**20. PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS
VESTIBULARES**

Relação candidatos/vaga em processos de seleção de ingresso				Relação formandos/ingressantes		
Ano	Inscritos	Vagas ofertadas	Relação candidato/Vaga	Discentes ingressantes efetivamente matriculados	Discentes efetivamente formados	Relação formandos/ingressantes
2008	131	40	3,27	40	18	0,45
2009	150	40	3,75	40	11	0,27
2010	131	40	3,27	40	10	0,25
2011	111	40	2,77	40	12	0,30
2012	113	40	2,82	40	08	0,20
2013	96	40	2,40	40	04	0,10
2014	102	40	2,55	35	15	0,42

21. RELAÇÃO DE DOCENTES, POR DISCIPLINA E POR TITULAÇÃO
CORPO DOCENTE, POR TITULAÇÃO

Doutor	00
Mestre	02
Especialista	07
Graduado	01
TOTAL	10

CORPO DOCENTE, POR CLASSE

Adjunto	00
Assistente	03
Auxiliar	07
Colaborador	00
TOTAL	10

CORPO DOCENTE, POR REGIME DE TRABALHO

T-09	01
T-20	01
T-40	03
T-40/TIDE	05
TOTAL	10

22. QUADRO DE DOCENTES

COORDENADOR DE COLEGIADO

NOME/CLASSE	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS MINISTRADAS	TITULAÇÃO
Luiz Renato Rodrigues da Cunha - Efetivo	TIDE	Geometria Descritiva Física I e II	Graduado em Engenharia Elétrica (UDESC/SC – 1982); Especialização em Ciências Exatas (FAFIPAR/1982)

DEMAIS DOCENTES

Fernando Yudi Sakaguti Efetivo	T-40	Análise da Reta Geometria Analítica História da Matemática Bioestatística	Graduado em Licenciatura de Matemática (UFPR/2003); Mestrado no Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos (UFPR/2007)
Cristienne do Rocio de Mello Maron - Efetivo	TIDE	Cálculo Diferencial e Integral II Álgebra Introdução à Modelagem Matemática	Graduado em Engenharia Química (UFPR/1991); Especialização em Educação Matemática (FAFIPAR/2000)
Edison Vieira de Souza Efetivo	T-09	Informática Aplicada à Educação	Graduado em Processamento de dados (UEPG/1989)
Mauro Roberto dos Santos Efetivo	T-20	Cálculo Diferencial e Integral I Desenho Geométrico Geometria	Graduado em Licenciatura de Matemática (FAFIPAR/1987); Especialização em Matemática com Ênfase em Informática (FAFIPAR/1997)

Mauro Stival - Efetivo	TIDE	Matemática Financeira	Graduado em Licenciatura de Matemática (FAFIPAR/1977); Graduado em Engenharia Elétrica (UFPR/191983); Especialização em Educação (FAFIPAR/1989); Especialização em Matemática (FAFIPAR/1990)
Pedro Henrique Martins Efetivo	T-40	Fundamentos da Matemática I Raciocínio Lógico	Graduado em Licenciatura de Matemática (FAFIPAR/1987); Especialização em Matemática com Ênfase em Informática (FAFIPAR/1999)
Reinaldo Rosa - Efetivo	T-40	Álgebra Linear Metodologia da Pesquisa Matemática Financeira	Graduado em Licenciatura de Matemática (FAFIPAR/1974); Graduado em Engenharia (UFPR/1984); Especialização em Administração de Empresas (FAE/1993) Especialização em Educação Matemática (FAFIPAR/2000);
Licéia Alves Pires - Efetivo	TIDE	Fundamentos da Matemática I Fundamentos da Matemática II Cálculo Numérico Matemática Financeira	Graduado em Licenciatura de Ciências com Habilitação em Matemática (UFPR/1995); Especialização em metodologia do Ensino da Matemática (FACEPAL/1997) Especialização em Educação Superior (FACEAR/2013) Mestrado em Métodos Numéricos (UFPR/2002)
Solange Maria Gomes dos Santos - Efetivo	TIDE	Metodologia do Ensino de Matemática I e II Estágio Supervisionado de Matemática I e II	Graduado em Licenciatura de Matemática (FAFIPAR/1978); Graduado em Pedagogia (FAFIPAR/1980); Graduado em Ciências (FAFIPAR/1983); Especialização em Matemática com Ênfase em Informática (FAFIPAR/1997)

DOCENTES DE OUTROS COLEGIADOS QUE TRABALHAM NO COLEGIADO DE MATEMÁTICA:

Marcos Paulo Pontes dos Santos – professor PSS	T-40	Políticas Educacionais	Graduação em pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá (2011)
Rozana Mazetto - Efetivo	TIDE	Psicologia Educacional	Graduação em Psicologia e Licenciatura pela Universidade Tuiuti do Paraná (1982); Especialização em Psicologia do Trânsito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil(2011).
João Guilherme de Souza Corrêa- Efetivo	TIDE	Sociologia da Educação	Graduado em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) pela (UFU) Mestre em Educação (2009), pela (UFSC). Doutor em Ciências Sociais (UNESP/ Marília
Ubiratan Augusto Domingues Batista – professor PSS	T-20	Didática Geral	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2009) Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2012))

23. LEGISLAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA

Cursos e Habilitações	Autorização				Reconhecimento				Renovação de Reconhecimento			
	Parecer		Decreto		Parecer		Decreto/Portaria		Parecer		Decreto	
	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data
Matemática	425/97	1/10/97	3907	30/12/97	141/01	23/07/01	4497	23/07/01	74/2010	10/02/10	6954	05/05/10

